ANO I — DOMINGO, 27 DE MAIO — 1956 — NÚMERO 6

O VILAVERDENSE

ASSINATURA
Anual . . 25$00
Estrangeiro 40$00
AVULSO . . 1$00

Quinzenário Regionalista

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE N.ª S.ª DO ALÍVIO

Director e Editor ANTÓNIO M. V. SOUSA

VISADO PELA CENSURA | Administração. Res. Paroquial de Prado — BRAGA | Comp. e imp. na Tip. «Diário do Minho» — BRAGA | AVENÇA

D. António Bento Martins Júnior,

POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SE APOSTÓLICA, ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA, PRIMAZ DAS ESPANHAS, ASSISTENTE AO SÓLIO PONTIFÍCIO, ETC.

A devoção ao SS. Coração de Jesus, que se encontra muito espalhada nesta Arquidiocese e anda profundamente gravada nas almas, foi aqui pregada, pelo menos a partir de 22 de Abril de 1743, — há 213 anos, — pelo Padre Pedro Calataynde, que Sua Alteza o Arcebispo D. José de Bragança encarregou, por essa época, de dar missões em todo o Arcebispado, e que já no dia 1 de Janeiro de 1744 pôde fundar na Igreja do Colégio de S. Paulo a *Irmandade do Coração de Jesus*.

Mas o culto do Sagrado Coração de Jesus só 113 anos depois passou a ser oficialmente festejado em todo o mundo, por determinação do Santo Padre Pio IX, — o Papa da Imaculada Conceição, — e decreto da Sagrada Congregação dos Ritos de 23 de Agosto de 1856.

Abre-se, por consequência, no dia 23 do próximo mês de Agosto, o ano centenário deste feliz acontecimento, que deu vigoroso impulso a tão fecunda devoção e que certamente vai ser celebrado com grande solenidade e esplendor em todo o mundo livre.

A Arquidiocese de Braga não pode estar ausente nesse mundial coro de vozes de louvor, de acção de graças, de reparação, de súplica e de promessa, que se elevarão ao Céu, durante todo o ano, na cristandade.

E vai abrir o Ano Jubilar no dia da festa litúrgica do SS. Coração de Jesus, a 8 do próximo mês de Junho; e esperamos que o possa encerrar em 1957 com um Congresso Diocesano, a celebrar nesta cidade, em dias e com programa que a seu tempo se hão-de anunciar.

Daqui até lá, trabalharemos na sua preparação, que tem de ser feita em cada uma das paróquias, reorganizando os centros do Apostolado da Oração e das Cruzadas Eucarísticas e as outras organizações congéneres, melhorando o seu funcionamento e fazendo todos os preparativos, mesmo os de natureza económica, que se prevejam necessários, a fim de que possa comparecer no Congresso o maior número de Zeladores e Zeladoras e de associados, que for possível, e trazer ali os seus testemunhos às sessões de estudo.

A festa de abertura, a celebrar nesta cidade, no dia 8 do próximo Junho, constará do programa que a seguir vai publicado.

Braga, no 70.º Aniversário da Consagração da Arquidiocese ao SS. Coração de Jesus, 16 de Maio de 1956.

† ANTÓNIO, *Arcebispo Primaz*

* * *

Festa do SS. Coração de Jesus

na cidade de Braga 8 de Junho de 1956

Dia 8 (6.ª-feira): De manhã, Missa com a possível solenidade e comunhão, nas paróquias, seminários e demais Comunidades.

De tarde, na Sé, Missa Vespertina, às 21 horas (9 oficiais), e Comunhão geral.

Acabada a Missa, saírá a procissão luminosa com a Imagem do SS. Coração de Jesus, havendo ao recolher, na mesma Igreja Catedral, alocução, exposição da SS.ma Eucaristia, renovação da Consagração da Arquidiocese ao SS. Coração de Jesus e Bênção Eucarística.

28 DE MAIO

Braga vai honrar-se com a visita do Chefe de Estado e a dos membros do Governo. «O Vilaverdense» tem a subida honra de saudar os ilustres visitantes da nossa capital minhota, donde partiu o movimento

A Misericórdia de Vila Verde

e o seu Hospital

(Um pouco de história)

Esta importante instituição do nosso concelho merece bem as nossas atenções. E', pois justo que dela continuemos a ocupar-nos como fizemos nos dois últimos números (4 e 5) de «O Vilaverdense» e parece que não ficará mal um pouco de história.

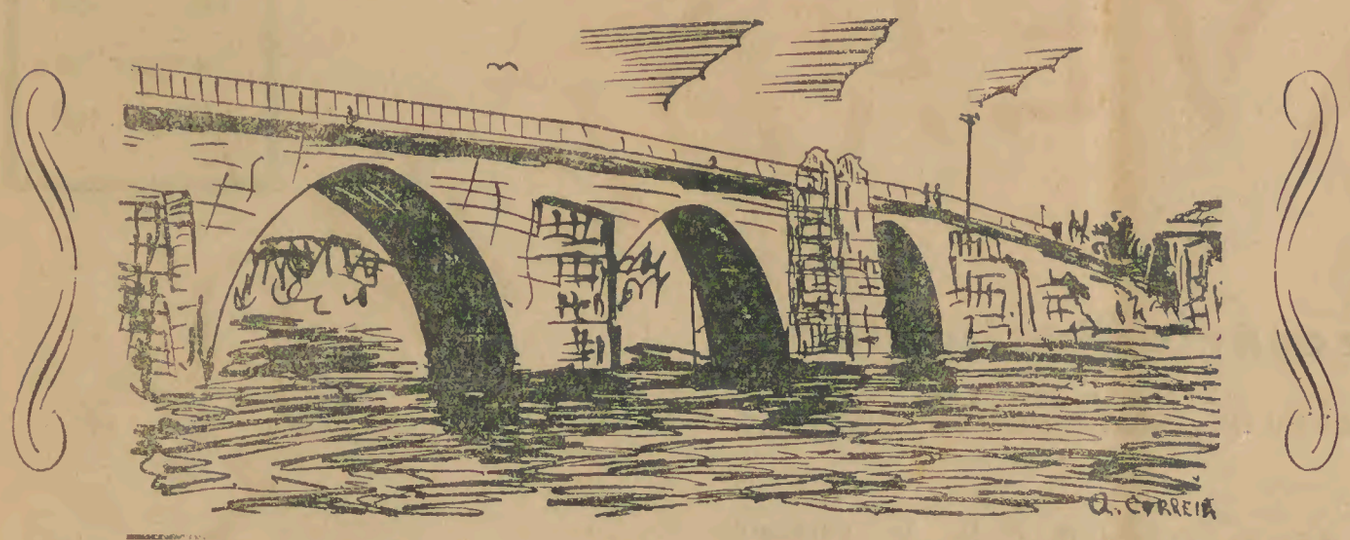
Em 19 de Junho de 1943, o então Director da extinta «Folha de Vila Verde» sr. Dr. Marino Carvalho publicou o seguinte artigo, que transcrevemos com a devida vénia:

«O dia 5 de Junho de 1943 ficou inscrito no calendário dos factos memoráveis de Vila Verde!

Em síntese pode dizer-se que foi todo o Concelho que esteve presente, orgulhosamente presente, na representação das Juntas das Freguesias, dos Párocos, dos Regedores, das Casas do Povo, do funcionalismo público, das pessoas mais distintas, enfim de todas as autoridades e pessoas que amorosamente sentem os interesses da Terra onde nasceram ou onde vivem.

(Continua na 6.a página)

POR TERRAS DE PRADO



Acerca da Casa do Povo

Entrevistando a sua Direcção

Em notícia anterior falámos sobre futuras considerações à actividade da actual Direcção da Casa do Povo desta vila. Como não podíamos esquecer este assunto, visto que é de interesse público e, para darmos a conhecer aos nossos leitores o impulso dado na orientação dos serviços pela sua Direcção, resolvemos deslocar-nos à sua Sede, para assim colhermos os elementos necessários.

No gabinete da Direcção, dando despacho a diverso expediente, encontrava-se acompanhado do Secretário sr. José Gaspar Pacheco Queirós e Tesoureiro sr. Francisco Manuel Gonçalves o Presidente da Direcção sr. José Manuel Fernandes Gomes. Pedimos licença para entrar.

Boa noite. Então o que o traz por cá? Pedir-vos algumas palavras para o nosso jornal a fim de, por nosso intermédio, pormos os nossos leitores ao par da actividade desta Casa do Povo, sob a vossa direcção. Escusado seria dizer que fomos prontamente atendidos, pelo seu Presidente, sempre solicito e pronto a satisfazer os pedidos formulados por cada um, com aquele à-vontade que lhe é peculiar.

Sendo assim, e desde que se nos pôs à nossa disposição fizemos a primeira pergunta.

Pode informar-nos há quanto tempo exercem a actividade?

— Precisamente há um ano. Pois tomamos posse em Maio de 1955.

— Qual foi o despacho ministerial que sancionou a vossa eleição?

— A nossa eleição foi sancionada por despacho do Ministério das Corporações de 5 de Abril de 1955.

— Quais os melhoramentos que efectuaram?

— Bem, compreende, num ano de actividade não é muito fácil fazer grandes melhoramentos o tempo é relativamente pouco para grandes empreendimentos. No entanto, a preocupação dominante da Direcção foi dar à Casa do Povo, por assim dizer movimento e vida, isto é, facilitar a todos os nossos Associados, meios próprios de a poderem frequentar. Para isso, estabelecemos um horário rigoroso de abertura e encerramento a que os nossos associados já se foram habituando e que tornamos público. Para esse horário criamos como não podia deixar de ser divertimentos próprios para os Associados passarem o seu tempo, nas horas vagas.

Compramos um bilhar livre, um bilhar golf, mesas de ping-pong, e temos muitos outros jogos legais e autorizados com que todos gostam de divertir-se; com autorização superior montamos um serviço de Bar cujo produto reverte única e simplesmente para fins de assistência, com o fim em vista de desviarmos o mais possível os nossos Associados da taberna, procurando habituá-los a um meio mais decente e próprio, onde num ambiente mais confortável possam confraternizar. E devo acrescentar-lhe que nisso não fomos traídos nos nossos objectivos pois a Casa do Povo no momento presente conta já com uma frequência muito razoável e tudo tem corrido na melhor ordem e com a melhor compreensão aos nossos prepósitos.

--

Quais os subsídios concedidos pela Casa do Povo aos seus associados?

—Estau pergunta necessita evidentemente de ma explicação prévia. Hà tres categorias de sócios, sócios protectores, contribuintes e efectivos e só estes últimos gosam perante a Lei de direitos a subsídios os quais temos tornado o mais que nos tem sido possível, extensivo, a todos dentro das possibilidades do organismo. O sócio efectivo tem direito às consultas médicas às 3.as e 5.as feiras na sede da Casa do Povo, e em todos os outros dias no consultório da médica rivativa desta Casa desde que para isso se desloquem ao seu consultório onde sempre serão atendidos. No caso de impossibilidade de se deslocarem quer à Casa do Povo quer ao consultório da médica poderão requisitar a visita domiciliária que prontamente serão atendidos como está estabelecido no contrato existente entre a Casa do Povo e a sua Médica, sem outra despesa.

No receituário estabeleceu-se esta norma, superiormente aprovada.

O sócio gosa dum desconto de 50 % para si e para a sua esposa. Os filhos até 18 anos tem direito a 25 % no receituário. No entanto, em casos especiais e de indigência comprovada abonamos a receita na totalidade, como durante cada mês, acontece dezenas de vezes.

Nos casos de falecimento do sócio ou seus familiares atribuímos um subsídio de 150$00 para despesa do funeral e bem assim, quando do nascimento de filhos do mesmo bastando que, para tanto se nos dirijam nesse sentido. O subsídio a atribuir neste caso foi fixado em 50$00.

Nos casos de impossibilidade para o trabalho comprovado pela nossa médica e mediante atestado passado pela mesma abonamos a cada sócio 40 % do salário médio da região à base de 18$00 para homens e 12$00 para mulheres. Temos ainda o subsídio por invalidez que é concedido a todos os sócios que se encontrem nesta situação, bem como os subsídios eventuais que são concedidos a todos os sócios conforme as suas necessidades de pobreza mas nunca inferiores a 50$00 mensais.

Para ter direito a todas estas modalidades de assistência bastará sòmente que o sócio se encontre em dia com as suas cotas de 3$00 mensais e não dever mais de 2 meses à Casa do Povo. Por estas informações pode o Sr. verificar que nada custa ser sócio da Casa do Povo e antes pelo contrário todos deveriam inscrever-se voluntàriamente no seu próprio interesse pois dentro do que está estabelecio por Lei não se nega a ninguém aquilo a que tem direito, nem ninguém há que isso possa apontar justificadamente, pelo menos durante o tempo em que estou na direcção desta Casa do Povo.

—

Poderá indicar para o nosso jornal a importância dispendida no ano de 1955 em assistência aos Associados?

— Sim, nada me custa e estas coisas não são segredo e antes pelo contrário temos interesse em que sejam tornadas públicas para conhecimento de todos.

Olhe faça o favor de consultar a nossa escrita. Como vê no ano de 1955 gastamos em assistência a verba de 18.459$30. Estamos no entanto convencidos que no ano que decorre poderemos ir muito mais além pois neste ano fomos forçados a despesas obrigatórias, como seja: a montagem do consultório médico com o qual gastámos 5.962$50, pois pràticamente não existia esse consultório médico e tornava-se imperioso e urgente montá-lo e êste é hoje uma realidade de que nos orgulhamos e embora não seja aquilo que desejamos pode considerar-se já um dos melhores entre as casas do Povo que conheço no Distrito. Temos, no entanto o prometimento de que no ano que decorre êste vai ser ainda muito mais melhorado o que a efectivar-se o prometimento o tornará um dos melhores existentes em Casas do Povo e portanto digno da nossa Vila e do nosso Concelho e dos nossos Associados em geral.

Como atrás já tive ocasião de lhe dizer com o arranjo da sede também se gastou muito dinheiro, em mobiliário em todos os jogos comprados, na montagem do bar etc.; cuja verba total orçou à volta de 5.000.00 não incluindo o bilhar golf que estamos a pagar a prestações mensais. Como pode verificar estas verbas vieram afectar as nossas finanças mas tornava-se necessário fazer tudo isto para que a Casa do Povo fosse de facto uma realidade à vista de todos. E' no entanto altura de o informar que apesar de tudo as contas da gerência se fecharam com um saldo positivo de 3.564.18. Como vê os numeros são elucidativos.

—Qual o número de sócios que tem presentemente a Casa do Povo?

—No momento actual esta Casa do Povo tem 46 sócios protectores, 333 contribuintes e 318 efectivos estamos, no entanto a proceder a uma nova consulta junto da Secção de Finanças para a actualização do Ficheiro e é provável por informações já colhidas que no novo ano ao elaborarem-se as novas listas este número seja modificado para muito mais.

—O Estado tem contribuindo com alguma verba para a Casa do Povo?

— O Estado pràticamente não.

As casas do Povo dependem de organismos a que estão ligados directamente e tem o seu Fundo Comum isto é o Fundo Comum das Casas do Povo e este organismo atribuiu-nos anualmente uma verba para assistência que tem variado entre os 3.000$ a 4500$ por ano, o qual só pode ser dispendido para aquele fim e para já é o que temos recebido.

— Poderá dizer-me se a Casa do Povo tem prestado alguma colaboração ao desportoo local?

— Sim. Não só tem prestado colaboração como também até está interessada nisso. Faz parte dos objectivos das Casas do Povo a inscrever no seu Orçamento uma verba destinada a Desportos, e nem fazia sentido que assim não fosse porque os Desportos contribuem em larga escala para o revigoramento dos povos e ao mesmo tempo possibilitam a união dos diversos Associados de todos os Organismos Corporativos entre si, educando e instruindo de baixo da orientação que lhes é dada pelos seus Dirigentes.

Presentemente pagamos o aluguer do campo de jogos desta Vila e em colaboração com F. N. A. T. tomamos parte no Campeonato Regional de Ping-Pong, onde, só com atletas da terra e a bem dizer principiantes, conquistamos um honroso 4.º lugar entre valores de nome na modalidade. Planeamos concorrer ao Campeonato Corporativo de Futebol, Pesca desportiva e Ciclismo, para todas estas modalidades de desporto pedimos um subsídio à F.N.A.T. e tudo nos leva a crer que seremos atendidos, pois a Casa do Povo por si só não pode suportar todas estas despesas.

— Na sua opinião os Associados e o Público em geral vêem com agrado este Organismo?

— A pergunta é um pouco complicada e nem a ela se pode responder concretamente o sim ou não. No entanto devo dizer-lhe com toda a franqueza o seguinte. Após um ano de actividade, a minha opinião é esta: a maior parte do povo que menos preza fá-lo por completa ignorância da doutrina que morteia estes Organismos Corporativos; outros os espíritos derrotistas põem-se à margem sem força para julgar, agarrados como vivem a antigos preconceitos, estes bem piores, no entanto eu não posso de maneira alguma compreender que haja pessoas moral e religiosamente bem formadas que alimentam um silêncio fascioso perante as Casas do Povo porque se bem analisarmos o problema, a doutrina destas não é mais do que aquele preceito cristão do amor ao próximo fazendo o bem a quem dele necessita, aliviando muitas vezes um pouco de sofrimento áqueles que sofrem e que precisam.

Numa palavra a função das Casas do Povo é minorar a sorte dos pobres para o que contribuem, como é justo, os ricos e os remediados.

Quem como nós conhecer as bases legislativas em que assentam os princípios que morteiam as Casas do Povo tem de admitir, forçosamente, que estas são uma escola de formação moral, educativa e religiosa onde abundam os princípios sãos da caridade cristã, de assistência aos necessitados aliados ao dever de fazer bem em prol da colectividade ajudando a prestar-lhes assistência em casos de doença de indigência e de invalidez.

—Terá qualquer novidade com que possa brindar os Associados, por nosso intermédio?

— A primeira novidade e que estamos a trabalhar interessadamente para ver se conseguimos dentro de um curto praso, é construir um edifício próprio para Séde da Casa do Povo.

Estamos também interessados em criar nesta Vila a obra das Mães pela Educação Nacional que será do maior benefício para a formação moral e educativa do nosso Povo.

Trabalhamos também no sentido de dotarmos esta Casa do Povo com um servico de enfermagem ao domicílio com o qual terão a lucrar todos os Associados.

Para já são as nossas ambições futuras e que realizadas já não é pouco.

— A nossa missão estava terminada pelo que. após a troca de cumprimentos, desejos de bom êxito e o agradecimento pela solicitude recebida, retiramos.

De tudo, porém nos ficou a certeza de que a Casa do Povo de Prado, por intermédio da sua sacrificada Direcção, vai dar cumprimento aos princípios superios que ditaram a criação daquela Casa do Povo.

Proteger o trabalhador rural, fomentar o espírito cooperativo nos habitantes da região no sentido de incentivar o muito de característico e útil que Prado encontra dentro dos sens muros eis a finalidade dos esforços dispendidos e a dispender.

Muito se fez já e muito mais se fará ainda. Estamos em crer que se num futuro próximo os factos, as realizações agora em fase progressiva conseguirem dominar todos os preconceitos absolutos, a vida do trabalhador de Prado há-de ter um sentido humano e cristão pelo robustecimento dos laços familiares, as actividades regionais hão-de ter o seu vigor, o trabalho a sua protecção, a doença e a invalidez um subsídio cabal porque a realização dos objectivos da Casa do Povo não são mais do que o alicerçar de uma obra plena de ética cristã em que assenta, desde o princípio, a grandiosa obra Nacional.

Prado, 22-5-56.

Manuel Gomes

Falecimento

António Gomes Giesteira

Confortado com os sacramentos da Santa Igreja, entregou a sua alma a Deus, ás 14 h. do passado dia 22, o Snr. António Gomes Giesteira, de 79 anos, viuvo, pai do Snr. José Amaro Gomes, João Gomes Giesteira, Manuel Gomes Giesteira, Armando Gomes Giesteira, Rosa Gomes Giesteira, Tomás Gomes Giesteira, Daniel Gomes Giesteira.

O funeral realizou-se, ás 8 h. do dia 24, com Missa de corpo, presente.

Paz á sua alma e sentidas condolências á família enlutada.

Oleiros, 18

Baptizado — No dia 6 do corrente foi baptizado Severino Afonso de Macedo, filho de Júlio Lobo de Macedo e Maria Afonso, sendo padrinhos Severino de Macedo e Beatriz de Sousa Afonso.

Casamento — No dia 10 uniram-se em matrimónio Manuel Dias de Araújo e Marinha de Sousa. Porque são ainda muito jovens é de esperar que Deus os abençõe com numerosa descendência, conforme mostram ser todo o seu desejo. Foi cumulado de atenções e parabéns o mui simpático casal, e com razão, pois eram dignos de toda a admiração em virtude dos seus dotes naturais de rara beleza e apresentação, aliados a uma vida de piedade, raras vezes igualada.

N. S.ª de Fátima, Dia Mundial das Congregações Marianas e Festa da Família Agrária — Como todos não podíamos ir à Cova da Iria, foi resolvido, com grande alegria de toda a freguesia, que, embora sem lá ir, mostrássemos o nosso filial amor à Virgem Santíssima de Fátima, em união com os peregrinos que se deslocaram em romagem de grande sacrifício à Cova da Iria.

Foi elaborado e cumprido com rigor o seguinte programa, com o valioso auxílio de um voto de Joaquim Alves, ausente no Brasil, e que mandou pregar três sermões e celebrar as missas de sábado e domingo além de outras:

No dia 12, às 5h,30 foi celebrada uma missa ao Santíssimo Sacramento, como voto de Joaquim Alves; às 20 horas houve hora santa com sermão a N. Senhora, saindo em seguida uma linda procissão de velas, e, terminada esta, foi feita ou renovada a consagração de todos os lares desta freguesia ao Coração Imaculado de Maria, estando todas as casas iluminadas.

No domingo: às 7 horas houve missa cantada em honra de Santa Marinha com sermão ao Sagrado Coração de Jesus, voto de J. Alves, com numerosíssima comunhão dos verdadeiros devotos de Nossa Senhora; às 10,45, sempre em união com Fátima, saiu uma linda procissão com os andores de Nossa Senhora de Fátima, a maior e rica imagem de todo o concelho, e de Santa Filomena, tomando parte todas as associações religiosas desta freguesia a saber, a Cruzada Eucarística das Crianças, Apostolado da Oração, Juventude masculina e feminina, Liga dos Homens da Acção Católica, Agregação do S.mo Sacramento, Confraria de N. S.a dos Anjos, Congregação masculina, Pia União das Filhas de Maria, Congregação de Mães cristãs e todos os verdadeiros devotos de Nossa Senhora, distinguindo-se os filiados nas congregações marianas visto celebrar-se, neste dia, o Dia Mundial das Congregações Marianas, pois o manual das C. M. preceitua que se deve celebrar sempre no segundo domingo de Maio.

No fim desta procissão começou outra missa durante a qual a aparelhagem sonora ia transmitindo a missa e outros actos religiosos da Cova da Iria.

A's 17 horas começou o terço com sermão a N. Senhora, ainda como voto de J. Alves, e, feitas as invocações de Fátima, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento, iniciando-se imediatamente a sessão solene preceituada pela Acção Católica para o Dia da Família Agrária, propositadamente deixado do domingo passado para este.

Vários oradores explicaram o significado da bênção dos campos e dos gados, a necessidade de pedir a bênção a Deus, pois sem ela nada vale o nosso trabalho e a obrigação que têm os habitantes de uma freguesia de se amarem como irmãos da mesma família paroquial, tomando como modelo Santo Isidro, grande protector dos trabalhadores do campo, tendo uma menina explicado também o significado da festa do Dia Mundial das Congregações Marianas.

Houveram-se muito bem nos seus pequeninos discursos, pelo que receberam muitas e justas palmas os meninos: Gabriel Gonçalves de Carvalho e Américo Correia Gomes e as meninas Maria Cachetas Pereira, Maria Rosa Cerqueira Fernandes, Maria Lúcia Calheiros de Carvalho e Maria da Costa Barbosa.

Em seguida o grande simpatizante da L. A. C., da Portela do Vade, Alberto Rodrigues Peixoto leu a explicação que o jornal da L. A. C. do mês de Maio traz, dizendo-nos como o povo do Alentejo, embora de pouca fé, estima e pede à Santa Igreja, por intermédio da Acção Católica, para todos os anos dar a bênção ao olival, aos gados, aos trigos, etc. como todos podem ler na página 7 do mesmo jornal.

Encerrou a sessão o pregador da festa Rev.º Reitor de Mouquim, grande devoto de Santa Filomena.

Terminada a sessão solene iniciou-se a procissão litúrgica da bênção dos campos, sementes, pastos e gados, no fim da qual foi dada a bênção tão desejada pelos bons lavradores desta freguesia.

A todos encantou a maneira como se apresentaram no lugar prèviamente designado com gado bovino e cavalar, lindamente enfeitado suplicando a bênção de Deus, sempre sumamente generoso em a dar a quem a pede; e se a vida não correr muito bem com ela muito peor seria se a não recebessem.

Ainda haverá cegos que digam mal da A. C.?

Se não fosse a A. C. não seria dada esta bênção, pois a cegueira de tal maneira paganizou os espíritos mesmo dos que querem passar por bons católicos que tudo julgam poder sem a bênção de Deus.

Parabéns aos lavradores desta freguesia que trouxeram os seus animais com tanta alegria e espírito de fé. Parabéns ainda a todos aqueles que trabalharam ou vieram a concorrer ainda com suas esmolas para as despezas desta linda festa e da imagem de Nossa Senhora de Fátima e sobretudo ao grupo de jacistas e filhs de Maria que mais trabalharam.

Cabine sonora — Merece especial referência o proprietário da cabine sonora Sr. Alvaro Rodrigues Peixoto, da Portela do Vade.

Este senhor cheio de boa vontade como se mostrou desta, como já de outras vezes, é digno dos nossos maiores agradecimentos.

Com os discos religiosos, há poucas semanas microgravados, e que já adquiriu e vai adquirir, pode ser convidado para qualquer festa religiosa e agradará plenamente.

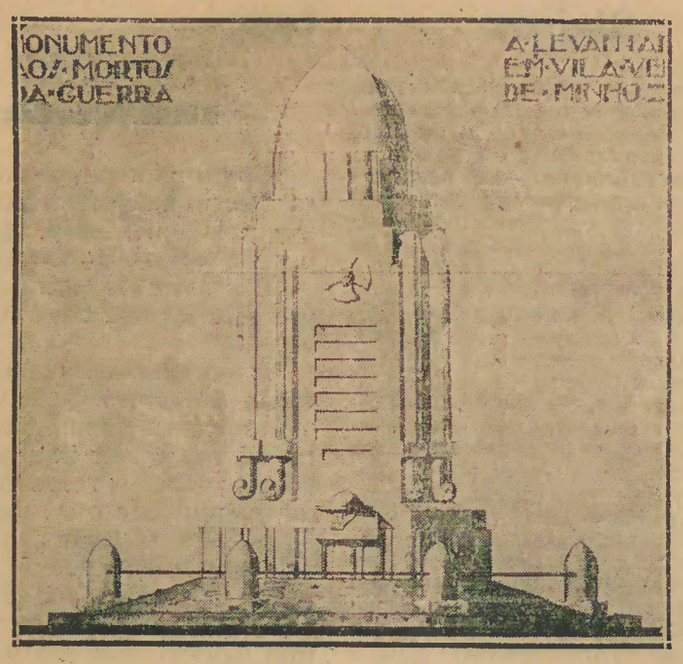
Pràticamente os mais modernos e lindos cânticos religiosos possui-os microgravados em discos e deixa de ter necessidade de recorrer ao lixo dos faduchos que até agora paganizava as nossas festas religiosas.

Com discos destes o sr. Alberto Peixoto, e os que o imitarem vêem dar um golpe de morte nas bandas de música pois fazem o serviço religioso incomparávelmente mais barato e mais proveitoso.

Os Rev. Párocos e os católicos verdadeiros do concelho de V. Verde podem convidar para as festas religiosas o sr. A. Peixoto na certeza de que terão um bom serviço feito por um cavalheiro educado e católico exemplar. Queremos felicitar ainda o seu cooperador nestes serviços, o senhor presidente da L. A. C., de Covas de Aboim.

(Continua na página 5)

DE VILA VERDE



Deliberações da sessão da Camara Municipal de Vila Verde de 17 de Maio de 1956

Crianças para a Colónia Balnear de Cabedêlo, de Marrancos

Do Reverendo Pároco de Marrancos pedindo a inscrição de seis crianças do sexo masculino e seis do sexo feminino para frequentarem a colónia Balnear do Cabedelo, patrocinada pela Junta de Província do Minho. Resolvido satisfazer-se.

Estabelecimentos de beneficência na Comarca

Do Meretíssimo Juiz da Comarca de Vila Verde, pedindo a informação de quais são os estabelecimentos de beneficência existentes nesta comarca, para fins de execução sumária hipotecária. Resolvido informar-se.

Terreno para a Escola de Turiz

Da Direcção Geral dos Edifícios e Momumentos Nacionais, pedindo informação sobre o problema da aquisição do terreno para a construção da Escola Primária de Turiz. Resolvido satisfazer-se.

Abastecimento de águas á Soutelo

Da Junta de Freguesia de Soutelo, pedindo, à Câmara o subsídio de 26.288$13 para com a comparticipação pelo Fundo de Desemprego, concluir as obras de abastecimento de águas àquela freguesia. Resolvido pedir a informação ao senhor Engenheiro.

Plano de obras mais importantas a realizar-se no Concelho

Da Direcção dos Serviços de Urbanização no Distrito de Braga, pedindo que a Câmara organize um plano de trabalhos para um determinado período, de modo a considerarem-se as obras mais importantes a realizar no concelho. Resolvido satisfazer-se.

Caminho Municipal de Coruto a Cervães

Da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga, comunicando que foi concedida a comparticipação de Estado de 43.500$ para a «Construção do Caminho Municipal entre o terminos da E. M. de Coruto a Cervães e o limite do concelho-3.ª fase». Resolvido pedir que a obra seja feita por administração directa com tarefas parcelares.

Nova ponte sobre o Rio Homem

Na expropriação a realizar em Braga, no XXX aniversário da Revolução Nacional, figurarão diversos desenhos da ponte a construir sobre o Rio Homem.

Foram concedidas diversas licenças

Para obras, a António Melo, de Gandra, Turiz; para alto-falantes, nas freguesias do Concelho, a Alberto Rodrigues, da Portela-Atães.

Internamento do célebre doido, o batata, de Turiz

A Câmara Municipal resolveu enviar a documentação necessária ao Centro de Assistência Psiquiátrica da zona Norte, para proceder ao internamento de Manuel da Silva, do lugar da Areosa, Turiz,

Diversa assistência hospitalar

A Maria Glória Ferreira, de Lombão-Cervães, para tirar uma radiografia no Hospital de S. Marcos de Braga; a Maria Alice da Silva Bastos, do lugar de Souto-Lage para internamento na Casa de Saúde de Nogueiró-Braga; a Palmira Bastos, de S. Paio do Pico, para tirar uma radiografia no Hospital de S. Marcos, de Braga, a Severino de Oliveira Pinheiro, da Laje, para internamento no Hospital de S. Marcos, de Braga.

Do Tribunal da Comarca

Transgressôas

A Direcção do Distrito Escolar de Braga, contra José Marques, de Arcozêlo, por infracção ao artigo 28, n.º 1.º do Decreto 38.969, por falta de comparência à escola — 2.ª Secção; a mesma entidade contra António Marques, de Moure, pelo mesmo motivo — 1.ª Secção.

Carta Precatória

Vinda do Tribunal do Trabalho de Braga, pare se proceder à penhora do executado Manuel Correia, de Marrancos—1.ª Secção.

Acções sumaríssimas

Joaquim Lopes, de Pedregais, contra Manuel Alfredo Dias Soares e mulher, da mesma freguesia — 1.ª Secção;

Rosa de Sousa e Sá, da Lage, contra Rosalina de Sousa e Sá, Legada — 2.ª Secção.

Inventários olfanológicos

Falecido — José Maria Cerqueira, de Valdreu, cabeça de casal — Manuel Cerqueira — 2.ª Secção; falecido José António de Andrade, de S. Tiago da Carreira, cabeça do casal—Maria Joaquina Gonçalves Estrada—1.ª Secção; falecido—António da Rocha Martins, de Aboim, cabeça de casal Delfina Cerqueira da Costa — 2.ª Secção; falecido—João Gonçalves, de Sande, cabeça de casal — Maria Pimentel — 1.ª Secção; falecida Maria Teresa Martins, de Gondomar, cabeça de casal — Maria Martins Rodrigues — 1.ª Secção; falecido—António Maria de Oliveira, da Loureira, cabeça de casal — Rosa Soares de Oliveira—1.ª Secção.

Acção especial

Acção de despejo de José Gomes dos Santos, de Esqueiros, contra José Salgado e mulher, da mesma freguesia—1.ª Secção.

Da Secção de Finanças

Pagamento da taxa militar

Acaba no dia 30 do corrente mês de Maio, por o dia 31 ser feriado, o praso para o pagamento da taxa militar na Tasouraria da Fazenda Nacional.

Findo este praso, até ao dia 31 de Dezembro, pode ser paga, na mesma Tesouraria com o pagamento em dobro, e depois daquela data, só com relaxe poderá legalizar-se a situação.

O problema dos transportes dos funcionários públicos de Vila Verde

Devido à falta de habitações condignas, em Vila Verde, e ainda a muitas outras razões, como a carestia da vida—pois nesta terra o custo da vida é muito mais elevado; na praça, aparecem apenas poucas hortaliças; de peixe, vem de Braga quase sempre só pescada, já bem sobrecarregada; carne, há só num dia por semana — cerca de vinte funcionários das diversas repartições vivem fora da Séde do Concelho, para o que estão devidamente autorizados.

O problema do seu transporte apresenta dificuldades que poderiam ser resolvidas fàcilmente.

As carreiras saem de manhã, de Braga, às 8 horas, e outra às 8,10; às terças-feiaas, há uma que sai às 8,30; fazendo-se o trajecto em pouco mais de quinze minutos dá em resultado chegarem a Vila Verde, cerca de uma hora antes da abertura das repartições.

Isto causa-lhes imenso transtorno à sua vida familiar, dado que muitos procuram fazer a sua principial refeição, em Braga, para evitar mais sobrecarga ao seu orçamento, bem modesto do funcionalismo público.

Foi pedida pelo garagista António Prazerds da Silva a concessão de carreira a partir de Braga, às 9 horas. Está por isso nas mãos da Direcção Geral de Transportes a resolução deste problema. tão justo para uma classe, que bem merece ser auxiliada. porque está aguentar com a carestia da vida como poucas outras classes sociais.

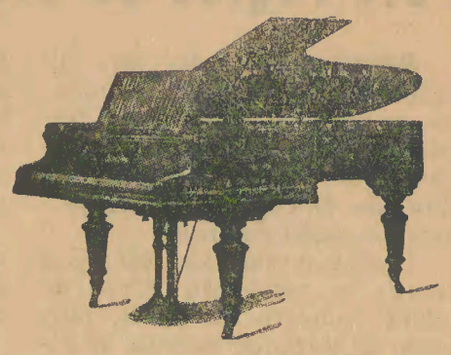
Parte já, de Braga, uma carreira, às 9,30, mas chega já tarde para a abertura das repartições.

Nem estr carreira é prejudicada pelo novo concessão, porque a carreira pedida é só até Vila Verde, enquanto aquela vai até aos Arcos. Acresce ainda que, se o funcionalismo aproveitasse a carreira das 9,30, prejudicaria. muitas vezes, os lugaras dos que quisessem ir mais longe do que Vila Verde.

Esperamos que a Direcção Geral dos Transportes Terrestres faça justiça.

AOS REV.DOS PÁROCOS

A CASA DOS PIANOS,



tem, à venda, Harmónios estrangeiros da mais reputada fábrica alemã—MAMBORG, marca acreditada há mais de um século.

E ainda a grande descida de preço de Harmónios nacionais.

CONSULTEM A CASA DOS PIANOS

RUA DE S. MARCOS — BRAGA

Pastelaria-Bar Vilaverdense

Não deixe de visitar em Vila Verde, no Campo da Feira, a

Pastelaria - Bar Vilaverdense

Fabrica esmeradamente doce do mais fino. Tem serviço de Bar para as suas merendas.

SERVIÇOS DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS, FESTAS E PIQUENIQUES.

Tem à sua frente um técnico que trabalhou em casas da maior escialidade no País.

Os preços são sem competência, para servir o concelho.

Sessão de homenagem ao sr. Adolfo de Sousa Correia

Na sala do Tribunal de Vila Verde, no dia 18, pelas 15 horas, numa sessão pública, foi prestada homenagem ao snr. Adolfo de Sousa Correia, que deixou o cargo de Conservador do Registo Predial em Vila Verde, sendo transferido para Amarante.

Estavam presentes todas as entidades oficiais. Vimos entre muitos, os snrs.: Doutores Juiz e Delegado do Ministério Público, Presidente da Câmara, Sub-delegado, da Saúde. Notários, Chefe da Tesouraria da Fazenda Nacional, advogados, Dr. Aurélio Macedo e Cunha e Martins Aires, Secretário da Câmara e Vereadores, chefes da Secretaria Judicial, funcionários e muitos amigos do homenageado.

Falou o snr. Dr. Juiz, João Gonçalves Dias, que pôs em relevo o aprumo, a dedicação com que o snr. Dr. Correia serviu na Comarca de Vila Verde.

O snr. António da Costa Júnior. chefe da 1.ª Secção da Secretaria Judicial agradeceu ao sr. Dr. Correia as facilidades concedidas ao funcionalismo judicial na Conservatória, e ainda a dedicação prestada quando o ilustre homenageado exerceu interinamente o cargo de Juiz.

O snr Dr. Aurélio Macedo e Cunha, em nome dos advogados, salientou o espírito de justiça que animou sempre o snr. Dr. Correia, quando exerceu o cargo de juiz interino.

O reverendo Pároco de Vila Verde falou, em nome de todos recorriam à Conservatório do Registo Predial, desde os mais humildes, que encontravam no snr. Dr. Correia todo o carinho esclarecido, que muito atraiu a simpatia dos vilaverpenses.

No fim o ilustre homenageado agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, as homenagens prestadas.

Foi-lhe oferecido um objecto artístico como recordação.

Os Bombeiros Voluntários de Vila Verde homenagearam dois seus beneméritos de Prado

No dia 21 do corrente mês, a Direcção dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, snrs. José Manuel dos Santos, Padre Manuel Gonçalves Diogo, Constantino Faria, José Maria da Silva, o comandante, solicitador Fausto Feio Soares de Azevedo, e o ajudante António Fernandes do Lago, foram a casa da snr.a D. Amélia Chevalíer Loureiro, e de seu marido snr. António Joaquim Loureiro, em Prado, apresentar-lhes as suas homenagens, como os maiores beneméritos desta Corporação, felicitando-os pela boa viagem que fizeram de regresso do Brasil para Portugal.

A feira e festas de S.to António, em Vila Verde, vão realizar-se, nos 12 e 13 de Junho, com extraordinário brilho

Neste ano, a Feira das Festas de S.to António vão ter extraordinário brilho como em tempos remotos.

A Comissão formada por vilaverdenses dedicados à sua terra trabalha entusiàsticamente.

Podemos já dizer que as iluminações do dia 12 e 13 ocuparão toda a Avenida Central e será feita por um iluminador de grande nomeada.

As sessões de fogo estão confiadas a pirotécnicos consagrados.

No dia 12, haverá o primeiro arraial, tocando uma música, fazendo exibições o afamado e de nome internacional grupo folclórico de Santa Marta de Portuzêlo. Haverá grupo de Zês-Preiras, Cabeçudos, etc.

No dia 13 será o segundo arraial. Tocará a Banda de Vila Verde, uma das melhores Bandas do país.

Serão distribuídos prémios dos Concursos de Gados, dos vinhos e dos jogos populares.

A feira de diversões terá grandes atracções.

Todos os Vilaverdenses devem auxiliar a Comissão das festas empenhada em honrar o nome e prestígio do Concelho nas suas festas verdadeiramente tradicionais.

Cartas ao Director

Temos recebido algumas, que dizem mais respeito à Administração (Residência paroquial de Prado).

Logo no primeiro número e na primeira página se chamava a atenção para isso.

Quem recebeu «O Vilaverdense» em duplicado ou com direcção incompleta, queira ter a bondade de esclarecer a *Administração*, para se fazer a correcção devida.

Como compreendem, estamos no princípio da nossa actividade e pouco habituados a estes serviços.

Ajudemo-nos mutuamente e queiram desculpar.

Pela região de Pico de Regalados

Sande — No dia seis do corrente mês de Maio, realizou-se na igreja paroquial desta freguesia a festa da família agrária conforme as determinações da direcção diocesana dos organismos da acção católica.

Começou esta festa pela missa rezada e comnnhão geral de grande número de gente, pois perto de duzentas pessoas se associaram aos filiados da acção católica para pedir ao Senhor a bênção para os seus campos, onde, nesta quadra do ano, lançam a semente que, com a bênção de Deus há-de germinar e dar os frutos necessários para se alimentarem.

Os habitantes desta freguesia estão plenamente convencidos de que só Deus pode premiar os seus trabalhos com frutos abundantes que na ocasião própria terão a felicidade de guardar nos celeiros para se alimentarem e distribuírem pelos pobres que batem às suas portas e pelas várias instituições católicas tanto paroquiais como diocesanas. O povo desta freguesia é generoso, pois, durante o ano, milhares de escudos se juntam para várias finalidades ordenadas pelo Senhor Arcebispo Primaz. Esta freguesia responde sempre à chamada e não costuma ficar no número das faltosas em nada e por esse motivo não consta que ninguém tenha empobrecido. Como acima dissemos várias pessoas comungaram e assim se uniram tão ìntimamente àquele Senhor que foi sempre o sol brilhante que iluminou a inteligência e fortificou a vontade do pobre lavrador das cercanias de Madrid e lhe deu força para enfrentar as dificuldades da vida — Santo Isidro.

A's 10 horas missa cantada pelas intenções de todos os lavradores desta freguesia que mais uma vez se deslocaram das suas casas para agradecer os benefícios recebidos nos anos anteriores e pedirem novas bênçãos para os seus campos no ano presente.

Da parte de tarde realizou-se uma hora de adoração ao Santíssimo Sacramento com a intenção de pedir ao Senhor abundantes bênçãos para os campos desta freguesia de Sande.

No fim da bênção cantaram-se as ladaínhas de todos os santos com a intenção de colocar entre os filhos desta terra e o trono do Senhor a valiosa protecção dos que já receberam o prémio das virtudes praticadas, durante a sua vida, neste vale de lágrimas.

Ao terminar a ladaínha deu-se a bênção dos campos prescrita pelo cerimonial próprio, seguindo-se uma conferência sobre a vida do protector dos lavradores.

Os habitantes desta povoação ouviram com satisfação as lições práticas dadas pelo exemplo do humilde caseiro de D. João Vergas e verificaram como o seu grande amor a Deus e a Nossa Senhora o transformou no padroeiro de Madrid e de toda a Espanha.

O amor que tinha a Deus levava-o a amar os pobres e até as avezinhas que também são criaturas do Senhpr. Deus aumentava, visìvelmente, os seus rendimentos e assim, apesar de ser pobre, alimentava os famintos que batiam à sua porta.

Quando, um dia, conduzia para o moínho uma pequena porção de trigo, verificou que estavam pousadas, numa árvore, várias aves do céu, prestes a morrer porque não podiam procurar alimento por causa da neve que caía sobre aquela localidade. Imediatamente estendeu no chão metade do trigo que as avezinhas aproveitaram para refazer as forças perdidas. Conduziu a ontra metade ao moínho e ao recolher a farinha verificou que não cabia nos sacos onde tinha transportado o trigo.

No fim retiraram-se para suas casas com o propósito de copiar as lições que nos deu Santo Isidro durante a sua vida.

Santo Isidro foi canonizado pelo Papa Gregório XV no dia 22 de Março de 1622 juntamente com Santa Teresa de Jesus, Santo Inácio de Loiola, São Francisco Xavier e São Filipe Néri.

Oxalá que estes heróis intercedam diante de Deus pelos habitantes desta freguesia e desta região do Pico de Regalados.

Estamos convencidos de que, nas outras freguesias desta região se fizeram ou ainda farão festas idênticas para pedir as bênçãos de Deus para os campos, mas não tivemos quem nos informasse. Por isso, desta vez, não podemos dizer nada a esse respeito. Pedimos encarecidamente aos párocos das várias freguesias desta região para mandarem algumas notícias referentes às respectivas freguesias. Temos encontrado algumas pessoas que nos dizem que as suas freguesias não são mencionadas no Vilaverdense e que gostariam de que se dissesse alguma coisa a respeito das principais aspirações.

Sabemos que os párocos estão sobrecarregados com muitos trabalhos, mas também estamos convencidos de que poderão dispor de poucos minutos para mandarem notícias referentes às suas freguesias.

Religiosas Capuchinhas

— Passaram por aqui duas religiosas capuchinhas, de Braga, a pedirem uma esmola para atender às necessidades económicas da casa.

Foram tratadas com todo o carinho pelos habitantes desta freguesia, que generosamente, colocaram nas mãos das venerandas religiosas as esmolas segundo as suas possibilidades, verificando-se ter sido a freguesia que mais concorreu com as suas ofertas para a sustentação das ilustres religiosas que, durante nove horas seguidas, em todos os dias, ajoelham diante do Santíssimo Sacramento, em fervorosa oração, a pedirem as bênçãos de Deus para o mundo.

Visitante ilustre

— Cumprimentamos nesta freguesia o Senhor Agostinho Azevedo Ferraz que tem residido em Lisboa e que veio visitar a sua família.

Novo assinante

Dignou-se ser assinante do nosso «Vilaverdense» o sr. António Abel da Silva Freitas, ilustre filho desta terra.

Os nossos parabéns ao querido amigo e a toda a numerosa família da Casa do Freitas desta freguesia, não esquecendo a sua veneranda mãe, a Senhora D. Maria das Dores de Freitas, parente próxima do falecido arcipreste da Póvoa de Lanhoso e de D. Francisco José Ribeiro de Vieira e Brito que foi Bispo de Lameso.

Doente

— Na freguesia de S. Paio do Pico tem estado bastante doente o sr. P.e Alfredo Soares Nogueira, pároco da mesma freguesia, mas estamos informados de que já se encontra quase restabelecido. Fazemos votos ao Senhor pela saúde do ilustre enfermo.

Portela do Vade

No dia 18 do corrente mês de Maio celebrou o seu aniversário natalício o sr. P.e Abel dos Santos Morais, pároco desta jovem freguesia que ainda conta apenas 29 anos de existência. O ilustre aniversariante dirige os destinos espirituais desta freguesia há 22 anos, por isso os paroquianos que o estimam já pensam em realizar grandes festas daqui a três anos para comemorar os 25 anos de paroquialidade nesta freguesia.

O nosso querido amigo quis rodear-se pelos párocos desta região e dois do arciprestado de Ponte da Barca para tomar parte no almoço.

Ao meio dia compareceram na residência paroquial os Reverendos José Maria Barbosa, Domingos António da Mota Vieira, Salvador Araújo de Sousa, Carlos Pinheiro Alves, António Joaquim Ferreira Mendes e João Maria Tinoco, respectivamente párocos de São Cristóvão do Pico, São Miguel de Prado, Sande, Atães, Aboim da Nóbrega e Covas. Foi oferecida uma lembrança ao Rev.º P.e Abel Morais pelos amigos que tomaram parte nesta festa. A oferta era pequena em si mas grande no seu significado, pois representa a amizade e grande consideração dos amigos presentes pelo querido aniversariante. No fim do almoço todos os presentes fizeram os seus votos pelas prosperidades do estimado amigo. O sr. P.e Alfredo Soares Nogueira não esteve presente por se encontrar doente, mas contribuíu para a oferta entregue ao Rev.º P.e Abel Morais, pois tem sido sempre amigo do homenageado. Esta festa há-de contribuir para fortalecer ainda mais a união que existe entre os párocos da parte norte do nosso concelho. — C.

Liturgia do Pentecastes

(Continuação da página 6)

dos seus ritos simbólicos. O sacerdote reveste-se de paramentos rubros, cuja cor recorda as línguas de fogo e simboliza o testemunho do sangue que os homens devem dar ao Evangelho pela virtude do Espírito Santo.

Antigamente, em certas igrejas, fazia-se caír do alto da abóbada, durante o canto do *Vani Sancto Spiritus*, uma chuva de rosas vermelhas, enquanto que uma pomba volitava por sobre os fiéis. Daí, o nome gracioso de Páscoa das rosas, dado ao Pentecostes, no século XIII. Às vezes também, para acrescentar um traço mais à imitação cénica, tocava-se a trombeta durante a Sequência, afim de recordar a trombeta do Sinai ou o grande ruído que acompanhou a descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos. Desta sorte, o cristão era mergulhado nessa atmosféra especial que caracteriza o Tempo do Pentecostes e recebia nova efusão do Espírito Santo.

Para não distraír o espírito do pensamento deste mistério, a liturgia celebra-se durante a Oitava, com exclusão de qualquer outra festa.

É pois bem claramente expressa a intenção da Igreja de nos fazer escolher, durante esses oito dias, para nossas leituras piedosas ou meditações, os assuntos que se relacionam com o Pentecostes. Que boa preparação para a comunhão e que bela acção de graças nos fornece o canto ou a recitação da Prosa ou Sequência do Pentecostes, um dos mais belos trechos da poesia cristã. Com a hora de Noa do Sábado da oitava do Pantecostes' termina o Tempo Pascal, principiado com a Missa do sábado santo.

TERRAS DE PRADO

(Continuação da 2.ª página)

Oleiros

Destes serviçose destes homens, bons católicos sem a falsa vergonha que é o respeito humano, necessitam os tenebrosos dias em que vivemos.

Santa Filomena: — Só nesta semana teve duas missas cantadas votivas, e outras esperam ainda a vez não só cantadas como pedidas ou simples. Pena é que a falta de espaço não nos permita fazer o relato de várias graças. Na verdade S.ta Filomena é toda poderosa junto de Deus como afirma o Santo Cura de Ars. Que ninguém deixe de recorrer a esta Santa Virgem Mártir; invocando-a e sobretudo imitando-a e inscrevendo-se na Sua Arquiconfraria para o que basta dirigir-se ao Rev. Pároco de Proselo, ou à Ex.ma Tesoureira de S.ta Filomena da Feira Nova — Amares, prontificando-se a servir de intermediário para quem o desejar seja desta ou de outra freguesia o Rev. Pároco de Oleiros—Prado (Braga) desde que lhe enviem os 8$00 que exige a Arquiconfraria para a entrada remida, e procurem depois o terço ou coroa, cordão e patente na residência paroquial de Oleiros.

— C.

Cervães, 13

Os membros da Liga Eucaristica dos Homens *católicos de Cervães, fizeram hoje mais uma das suas comunhões reparadoras mensais. Quando é que cada freguesia terá a sua LEH?*

Jaime de Azevedo e Sousa (Rebelo)

Deste lugar venho felicitar este meu bom amigo por ter sido colocado à frente dos serviços de CTT, aqui em Cervães. Pena é que na sua repartição não tenhamos também um telefone público e que não o haja igualmente na Casa do Povo.

O maldito palavrão e o sr. Amadeu Valente

Uma vez que a boca fala do que abunda no coração, não faltam para aí pessoas que dizem frases porcas e porcarias de fazer corar um preto, sempre que abrem a boca, quando querem ter graça, esquecendo-se de que isso escandaliza toda a gente de bem ou todos os querem viver de bem com Deus: Mete nojo e é vergonhoso, ouvir-se para aí, a cada canto, dizer aos que falam, como porcos falariam se soubessem falar—«Cala-te que estão aqui a ouvir-te, crianças e mulheres!»

Eu, às vezes, comento e acrescento:—E como Deus está em toda a parte Ele também está para aí, a ouvir. E depois à hora da morte, é que são elas!»

Maldito palavrão, *foi este vício, assim chamado por alguém, que, se fala muito bem, ainda escreve melhor no* «Correio do Minho». *A este meu colega na imprensa, pergunto daqui e aqui peço, espero e agradeço que responda: não deveriam os organismos dirigentos da Acção Católica Arquidiocesana pedir para que se criasse em cada freguesia, — até em cidades, vilas, praias e termas— uma valente polícia a bem dos bons costumes? Agrada-me e simpatizo, a valer, com o valente policiamento de Soutelo ou do Alívio! A Senhora abençoe uma polícia tão valente em tudo, meu caro sr. Amadeu.—Cândido Bacelar.*

Freiriz

Nomeação

Em substituição do Sr. António da Silva, que se ausentou para as terras de Venezuela, foi nomeado regedor desta freguesia o estimado proprietário e comerciante Sr. Manuel António da Silva.

Laje,

Maio de 1956

Electrificação

Como informei, pensa-se agora a sério na electrificação desta freguesia que, nesse ponto, já parecia votada ao ostracismo.

Das reuniões efectuadas sempre saiu alguma coisa de positivo.

A comissão nomeada para tratar do assunto já deu os primeiros passos de importância para tal fim e, por isso, procurou mandar fazer o respectivo estudo, convidando o sr. engenheiro Cruz para o levar a cabo e já nele tem trabalhado com a elaboração da planta da freguesia, orientado pelo sr. Armando Avelino Coelho, que está o tomar o maior interesse pelo progresso da Laje e já tem disposto de milhares de escudos em favor da sua terra adoptiva, não se esquecendo mesmo da igreja paroquial, onde estão a ser feitas algumas reparações de apreço, tais como a substituição da porta principal, o arranjo do anteparo e outras.

Estrada

—Chamaram, novamente, a minha atenção para o estado lamentável em que se encontra a estrada que leva ao lugar do Sobreiro, construida em 1901 quase só a expensas do benemérito sr. José Ferreira Lopes Ferraz, falecido em São Paulo (Brasil) a 26 de Junho de 1920.

Para dentro da propriedade, chamada «o Casal» que foi do saudoso finado (e ainda na posse da família) caiu, há mêses, o muro de suporte, na extensão de alguns metros.

Temos informação de que a Junta de freguesia da Laje o comunicou à Câmara Municipal e de que esta já mandou fazer a vistoria, dando esta como resultado a intimação do proprietário a levantar o muro à sua custa. Será justo e estará certo?

O muro aguentou-se durante 55 anos; mas, como nada neste mundo é eterno, desabou em parte. Haveria defeito de construção?

Não deve estar aí o mal. Já dissemos que a estrada tem certo movimento e que até passam diàriamente veículos pesados e ligeiros. Além disso a falta de assistência do cantoneiro deve também ter concorrido para o desastre, porque as valetas e os aquedutos estão completamente obstruídos, avançando a água livremente quando há enxurradas.

É talvez assunto para estudo e reflexão. Porém, uma visitinha mensal do cantoneiro não deixaria de estar indicada para o resto.

Desordem

No Domingo, 13, envolveram-se em desordem várias pessoas desta freguesia, muitas das quais (10) ficaram feridas e tiveram de ir curar-se ao Hospital de Vila Verde.

Ignoro o verdadeiro motivo, embora pudesse apresentar alguns, porque era Domingo e as desordens não foram nas *duas missas* nem por causa delas. Que o averigue quem tem o direito.

Movimento religioso

—No dia 9 do corrente efectuou-se, na igreja da Laje, o casamento de José Gomes, do Pico, com Maria Vieira, de Moure.

—No dia 13, foram baptizados Maria Fernanda, filha de Joaquim da Silva Cunha (sacristão); Maria da Conceição da Costa, de Palmeira, e Maria de Fátima, filha de António Gomes Fernandes, do Outeiro. —C.

José Augusto Vieira, em Vila Verde

Acedendo ao convite que nos foi dirigido, continuamos a acompanhar o malogrado escritor através do nosso concelho: — Alguns solavancos mais por esta descida fora e encontramos, à esquerda, *Atães*, o seu campanário erguido sobre o monte do Picote, dominando esta formosura do vale. Pode ver-se, aí, o *Paço de Atães*, casa nobre que foi dos Limas e, a favor da qual, foi passado um *Padrão* em 1558, por D. Sebastião, privilegiando-a, assim como a toda a freguesia.

A tradição refere que neste paço estivera escondido, algum tempo depois da derrota da ponte de Alcântara, em Lisboa, D. António, prior do Crato. Sob o nome de ribeiro das Presas passa na freguesia um pequeno curso de água que, vindo de Barros e Gomide vai desaguar no rio Homem, depois de unido a outros.

Barros e Gomide são duas paróquias, que ficam um pouco para além de *Atães* e de que neste instante vamos pouco distanciados, aproveitando, por isso, o ensejo de falar nelas.

Barros, situada em um vale delicioso, na raiz do monte chamado do *Cartelho* ou *Castelo de Barros*, foi antigamente concelho independente com a sua Càmara e juiz ordinário, vindo depois para a extinta comarca do Pico, donde passou para Vila Verde. E', aí, a quinta do *Mouro*, que foi de Domingos Aires, de Guimarães, porteiro-mor.

Gomide, do árabe *gomia*, espécie de faca de mato, foi o solar dos *Gomides*, senhores de Vila Verde, o primeiro dos quais foi Gonçalo Lourenço de Gomide, escrivão da puridade de D. João I.

O grande Afonso de Albuquerque era bisneto deste primeiro ministro de D. João.

Gomide foi couto de Malta, com grandes privilégios. Teve juiz para o cível, vindo, do Pico de Regalados, o escrivão para as audiências.

A descida continua e, neste rápido deslizar do trem, mal temos tempo para abraçar com a vista as paisagens que se vão desenrolando, ora da direita ora da esquerda, paisagens em que, por assim dizer, cada quatro representa uma freguesia rural, tão densa é a população do concelho. Por toda a parte, casais espreitando por entre a vegetação, campanários esbeltos, macissos de arvoredo, ermidinhas solitárias nos pináculos das montanhas. Além está, por exemplo, a de S. Miguel o Anjo, sobre a nossa direita, donde o panorama deve ser encantador.

Na falda da serra fica, desse lado, a freguesia de Godinhaços, onde o leitor não tem senão a informar-se da lenda da Torre de S. Mamede, obra dos mouros, segundo a tradição, que a considera como edificada por um poderoso e rico, para nela poder guardar a sua amante, que, desnecessário é dizê-lo, era uma peregrina beleza do tipo árabe.

Descemos ainda, *Vilarinho* aqui está sobre a nossa esquerda, afastada da estrada sensivelmente um quilómetro; e próximo está *Sande*, a antiga Santa Vaia de Barros, onde se diz que foi, talvez na casa da Penha, o verdadeiro solar dos Barros, antigos padroeiros desta igreja. Foi *Babo* o primeiro nome da freguesia e daí talvez a corrução para Barros.

Sociedade

Nesta quinzena ocorrem os seguintes aniversários:

No dia 1 de Junho, o do Rev. António José Martins de Oliveira, M. D. Pároco de Goães.

No mesmo dia 1, o do Rev. Manuel Braga Barbosa, M. D. Pároco de Gomide.

No dia 6, o dos estudantes João Luis Vilela de Sousa Pimenta e o de seu primo Constantino Peixoto Vilela de Sousa.

No dia 11, o do Rev. Armindo José Alves, M. D. Pároco de Santiago de Carreiras.

No dia 15, o do Rev. Joaquim Correia de Castro Lazera, M. D. Pároco de Oriz, e o do Rev. Paulo Marcelino Lourenço Rodrigues, M. D. Pároco de Seramil — Amares.

* * *

Ocorrem também os seguintes aniversários fúnebres:

No dia 3, o de João Luis de Sousa, pai do Rev. Pároco da Laje.

No dia 8, o do Rev. António Luis da Costa Machado Vilela, irmão do sr. Alvaro Vilela.

De longe e de perto

A's dezanove horas de 7 do corrente na freguesia de Lago-Amares — deu-se um grave desastre resultante do embate duma moto-ciclete conduzida por Mário Martins de Macedo, da G. N. R., da freguesia de Carrazedo, com a fourgonette pertencente a Afonso Lopes de Abreu que nela conduzia além de sua esposa, mais 5 pessoas.

O Mário M. Macedo teve morte instantânea e os da fourgonette ficaram feridos e tiveram de recolher ao Hospital.

* * *

No dia 10 do corrente, fez uma conferência cultural no Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, o Rev. P.e Riquet, orador de Notre-Dame, de Paris.

* * *

No dia 8, ao regressar da Feira de Famàlicão à sua freguesia de Agralonga (Santo Tirso) o ciclista Sarafim Martins Ribeiro, ao ultrapassar uma camionete, embateu com o automóvel G. L. 12-29, sofrendo graves ferimentos, dos quais lhe resultou a morte.

* * *

No dia 8 celebrou Missa no Sameiro o Ex.mo e Rev.mo Sr. D. Domingos da Àpresentação Fernandes, Bispo Auxiliar de Aveiro, que há pouco regressou dos Estados Unidos.

* * *

No dia 18 do corrente pairou sobre a região da Ribeira de Penela, deste concelho, violentíssima trovoada, que produziu grandes estragos e inundações em consequência de uma *tromba de água*.

* * *

Na estação do Carregado, cerca da meia noite de 20 do corrente, deu-se um desastre ferroviário, do qual resultaram duas pessoas mortas e nove feridas.

* * *

Veio a Portugal, com demora de alguns dias, o sr. Dr. João Goulart, Vice-Presidente da República do Brasil, que foi recebido no Aero-porto pelo sr. Dr. Paulo Cunha, Ministro dos Estrangeiros, Embaixador do Brasil e outras pessoas eminentes.

* * *

No Canadá, um avião de jacto caiu sobre um convento, matando onze religiosas, dois aviadores, um padre e uma empregada da instituição.

* * *

Sobre Nova Iorque desencadeou-se uma grande vaga de calor, que atingiu 31 graus centígrados, o máximo ragistado desde 1900.

* * *

Foram anunciadas reduções no potencial militar da U. R. S. S.

* * *

Na Argélia e em Marrocos continuaram a registar-se actos de terror.

Senhora do Alívio

Este santuário, dos mais conhecidos do norte do país, é muito visitado ao longo do ano, mas é-o ainda muito mais, logo que chega a Primavera.

Então são camionetes e camionetes, vindas de todos os recantos, que aqui deixam os seus romeiros o tempo necessário para ajoelhar diante do altar de N. Senhora e oferecer-lhe suas dádivas e homenagens.

Assim, no dia 14, esteve 1 camionete da Póvoa de Varzim; em 15, 1 de Tadim; em 16, 2 da Póvoa de Varzim; em 25 de Abril, 1 com os empregados da Pensão Águeda, do Bom Jesus; 4 com os alunos da Escola do Magistério de Braga; em 27, 2 da Póvoa de Varzim; em 29, estiveram as criancinhas da Lage, que comungaram na totalidade; em 29 1 camionete da Póvoa de Varzim e em Maio, 4 camionetes da mesma localidade.

Em 19 do corrente, consorciaram-se ,neste santuário, Gaspar da Costa, natural de S. João do Souto, residente em S. Vicente, da cidade de Braga, com Maria Amália Machado Sampaio Fernandes, natural de Vila Verde, e residente na Sé Primaz.

Casa José Manuel dos Santos

BOM RETIRO — VILA VERDE

Aproximam-se as regas, não deixe perder as suas colheitas.

Compre grupos de Motores e bombas de rega nesta Casa. Motores eléctricos.

Motores a petróleo e a gasoil e bombas das melhores fábricas.

NÃO COMPRE SEM CONSUL TAR ESTA CASA

CASA DOS TERÇOS

DE

António Teixeira Fernandes

Rua Francisco Sanches, 85-89 BRAGA

Telefone, 2862

Casa especializada em terços nacionais e estrangeiros. Estampas para Comunhões, Missas Novas, Diplomas, etc. Estampas encaixilhadas de diferentes tamanhos; Crucifixos, pias de água benta, imagens de terra cota e todos os artigos para o Rev. Clero.

Livraria Religiosa e Artigos de Papelaria

IMPORTAÇÃO DIRECTA — Descontos para revenda e ao Rev. Clero

Comemorações do XXX Aniversário da Revolução Nacional Em BRAGA

Dia 26

À noite, festejos populares: iluminações e concertos musicais.

Dia 27

Às 16 horas, chegada do Chefe do Estado e do Governo ao Arco da Porta Nova. Cortejo Presidencial para os Paços do Concelo.

Depois de inaugurar a nova Praça do Município e finda a Sessão de Boas-Vindas, o Chefe de Estado dirigir-se-á à Sé Catedral, onde às 17 horas será cantado um soleníssimo Te-Deum, pela Scola Cantorum do Seminário, acompanhada por orquestra, assintindo todo o elemento oficial.

Findo o Te-Deum, o Chefe de Estado visitará os túmulos de D. Henrique e de D. Teresa, na Capela dos Fundadores.

Às 18'30 horas, no Teatro Circo, Sessão Solene Evocativa das figuras gloriosas dos Marechais Gomes da Costa e Carmona Usarão da palavra o General Botelho Moniz e Almirante Nuno de Brion.

À noite no Paláçio da Biblioteca, recepção oferecida pelo Senhor Presidente da República e Esposa às entidades representativas da Cidade e da Província.

Nas ruas da cidade: feéricas iluminações, concertos musicais pela Banda da Guarda Nacional Republicana e outras bandas militares; exibição de Ranchos folclóricos. Grande marcha luminosa. Na Avenida Marechal Gomes da Costa, arraial minhoto e deslumbrante sessão de fogo de artifício.

Dia 28

Com a assistência do Chefe do Estado:

Às 10,30 horas: inauguração do novo Mercado Municipal.

Às 11 horas: visita à Exposição «30 Anos de Realizações no Distrito de Braga» no edifício da Escola do Magistério Primário.

Às 11,30 horas: inauguração da Avenida da Imaculada Conceição.

Às 11,45 horas: visita aos terrenos onde será construido o novo Hospital Regional.

Às 12,15 horas: inauguração da Rua do Regimento de Infantaria N.º 8.

Às 13 horas: almoço de confraternização militar.

Às 16 horas: despedida do Chefe de Estado na Estação dos Caminhos de Ferro.

'A Margem do "Homem"

Oriz (S.ta Marinha), 20

Festividade

No passado dia 13, comemorando mais um aniversário da 1.ª aparicão de N.a S.a na Cova da Iria' realizou-se nesta freguesia uma grande festividade em honra de N.a S.a de Fátima, constando de Missa solene e sermão, da parte de manhã e, de tarde, procissão com cinco andores, adoração adeus à Virgem e bênção do S.S.mo

Deve-se esta festividade à iniciativa do Sr. Ilídio Machado, grande devoto de N.a S.a de Fátima e à colaboração de quase todos os paroquianos residentes na freguesia e outros que, embora ausentes em Lisboa, a ela se quizeram associar por subscrição aberta entre si e alguns amigos. Bem hajam!

Contribuiu muito para o brilhantismo da festa a aparelhagem sonora do Sr. Alberto Rodrigues Peixoto, da Portela do Vade, que satisfez em cheio e deixou as melhores impressões.

Escola

Continuem, embora lentamente, as obras do edifício escolar desta freguesia, incluido no Plano dos Centenários. Depois de concluidas as paredes, procede-se actualmente à cobertura do mesmo.

Baptismos

No passado dia 10, com os nomes de Rosa e Maria da Conceição foram baptisadas na igreja paroquial desta freguesia 2 crianças gémeas, nascidas no dia 6, filhas de Manuel Horácio Arantes e de Avelina Marques, moradores no lugar da Compa.

E' a segunda vez consecutiva que neste lar de pobres lavradores-caseiros se dão nascimentos em duplicado.

No mesmo dia 10, com o nome de António Augusto, foi baptisado um menino nascido em 3 do corrente, filho de Manuel Carvalho de Melo e de Vera da Silva Cerqueira, do lugar de Além.

Doente

Devido a queda sofrida, encontra-se doente o Rev.do P.e Manuel Regadas, respeitável pároco da vizinha freguesia de S. Pedro de Valbom.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

C.

DAS TERRAS DE SANTA CRUZ

Um vilaverdense saúda «O Vilaverdense»

Rio de Janeiro. 13-5-1956 — Em nome de todos os Vilaverdenses do nosso Concelho aqui residentes, venho manifestar a simpatia e regozijo que entre nós causou o reaparecimento da ex «Folha de Vila Verde» hoje «O Vilaverdense».

Todos são unânimes em colaborar no seu engrandecimento e difusão.

Já indiquei endereço de vários conterrâneos para serem assinantes.

Está provado que os filhos de Vila Verde, embora ausentes, não deixam de estar presentes, em espírito, no que se refere ao desenvolvimento e pogresso da sua terra.

Nas horas tristes, não deixam de cumprir o dever de acudir ao infortúnio e de socorrer os humildes.

A minha vida é de muita labuta, mas no fim do ano sempre consigo uma lembrança para os ajudar a passarem com mais satisfação a sempre simpática *Festa da Família*, de carácter essencialmente cristão.

Não me esquecem os companheiros de infância. Quanto mais se prolonga a ausência, mais saudades sentimos pelo nosso cantinho, onde viemos à luz da existência.

Por intermédio de «O Vilaverdense» e das crónicas do seu Director, sr. António M. Vilela de Sousa, publicados em «O Mundo Português, conhecemos que os nossos patrícios estão resolvidos a concorrer para a grande obra do nosso Hospital, em que anda empenhado o nosso ilustre conterrâneo, Sr. Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, seu Provedor.

Hoje, dia de Nossa Senhora de Fátima, a quem votamos a maior veneração, pedimos todos a Sua maternal protecção a favor da união dos Vilaverdenses e as suas Bênçãos para todo o Portugal e para as *Terras de Santa Cruz*.

José M. Vilela de Sousa

O VILAVERDENSE

QUINZENARIO REGIONALISTA

A Misericórdia de Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

Uma sala grande, nobre — a Sala das Sessões da Câmara Municipal — encheu-se, nesse dia, de pessoas e de entusiasmo e ofereceu aos olhos e à alma de cada um, o admirável espectáculo da enorme e profunda vibração de todas as ansiedades pelo progresso material e moral do Concelho de Vila Verde.

Nós — que assistimos e agora pretendemos dar, por este descritivo, pálida ideia, longínquo rumor de tudo aquilo que presenciamos — ficamos encantados em ver como é ainda possível, num tempo em que o jogo dos interesses materiais cada vez absorve mais as atenções do homem, formar assim uma trincheira aberta, onde todo o combate se faz contra o derrotismo e o desalento, onde a batalha se lança em favor de ideias nobres, de caridade, de solidariedade social!

Parabéns e louvores entusiásticos bem os merece o sr. Dr. Bernardo de Brito Ferreira, zeloso e activo e inteligente Presidente da Câmara, que em boa hora se lançou nesta ideia carinhosa de promover a função duma Misericórdia local.

Parabéns e louvores muito sinceros ao Sr. Dr. Alvaro Machado Vilela, vilaverdense ilustre, honra do Concelho em que nasceu e agora vive, por ter associado os valores do seu prestígio à ideia posta em movimento.

Parabéns e louvores ao dedicado Pároco de Vila verde, sr. P.e Manuel Gonçalves Diogo, pelo sentido apostolizante de todos os momentos da sua vida, plenamente comprovado, mais uma vez, na paixão com que abraçou a causa iniciada e se dispôs a lutar por ela, afanosamente, fervorosamente.

Parabéns a todos os que, como este, disseram as notáveis afirmações nessa Sessão do dia 5 — os Exmos Srs. Drs. José Faria de Oliveira Matos, Jaime Ferreira — pelo vivo e palpitante interesse em que superiormente destacaram o plano elevado, de relevo social, da criação proposta.

Enfim, parabéns e louvores a todos os que se juntaram nesse dia em volta da mesma preocupação e do mesmo amor: o amor dos pobres, dos humildes, dos que precisam de ser tratados com bom amor cristão.

A ideia vai ser realidade. O projecto será obra E no compasso do tempo não teremos vontades amolecidas nem entusiasmos desfeitos.

Todos como um só, na compreensão profunda do alto sentido de utilidade social — nos dois aspectos que se integram material e moral — vamos então *em frente*.

O caminho não foi traçado para energias sem fruto, nem os *comandos* — tão ilustres e tão dignos — se compadeceriam nunca com desfalecimentos da vontade.

O resultado será, portanto, como que em alegre apoteose de todos os corações, a Misericórdia erguida ao alto das tradições bem sabidas das santas instituições que uma Raínha bondosa fundou na Terra portuguesa, por amor de Deus e do seu semelhante, a Misericórdia de Vila Verde, criada na inspiração dos deveres que aos homens de boa vontade e sã consciência sempre se mostraram essenciais.

Que Deus facilite a Obra que em breve há-de ser a *Misericórdia de Vila Verde*».

Como no dia 4 de Junho, o Sr. Dr. Bernardo de Brito Ferreira comemora o seu aniversário natalício, pareceu-nos muito a propósito destacar a figura de S. Ex.ª e a Obra da sua iniciativa — o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde — da qual S. Ex.ª é actual Director.

Por tal motivo lhe apresentamos os nossos parabéns com os votos mais ardentes por esta data se repita pelos anos mais largos e ditosos.

Novos colaboradores

Dão-nos a honra de vi até nós e nos prestarem a sua estimada colaboração o animoso poeta António Lopes Barbosa (Luso Brás) dinámico Redactor de «O Mundo Português». do Rio de Janeiro, onde vive há 50 anos e que em 1954 nos consulou de atenções, lá, na sua terra adoptiva e também o nosso activo e generoso conterrâneo, José M. Vilela de Sousa, alma aberta a todos os apelos em favor da sua terra.

Estamos-lhes muito gratos pela atenção que nos dispensaram e têm estas colunas às suas ordens.

ASSINANTES MODELARES

Embora com poucos dias de existência, o nosso jornal já conta grande número de assinantes e não menor de simpatizantes. Como prova desta afirmação, basta dizer que já temos oitocentas e tantas assinaturas e, constantemente estamos a receber novas direcções.

Muitos deles não se limitaram em se inscreverem como assinantes, mas pagaram-nos, adiantadamente a sua assinatura. Tais foram, os Ex.mos Senhores:

José António Alves, António Dias Peixoto, Pedro Ferreira Alves, Manuel Dias da Costa, Francisco Gomes de Macedo, P.e Manuel de Araújo Malheiro, Abilio Bastos, José Egídio Pereira de Macedo, Manuel Fernandes da Cunha, Abel Augusto Afonso Madeira, António Martins Henriques, Luís de Oliveira, Manuel F. de Araújo Laje Júnior, Tomás Pereira Lima, Arnaldo Vieira Braga, António J. Martins, D. Adília dos Anjos Queirós, Joao Baptista Gouveia, Quirino Torres Soares, José da Costa, Manuel da Costa, António Lopes, Dr. Alvaro da Costa M. Vilela, Adelino Lopes Seara, António Joaquim Afonso, P.e António Augusto Dias Barbosa, Augusto Gomes de Sousa, António Domingues P.e António Peixoto de Oliveira, Manuel José Correia, P.e Joaquim Correia de Castro Lazera, D. Vitorina Pereira da Silva Macedo, José da Cunha, José António de Arantes, José Amaro Gomes e, Agostinho da Silva Ferraz.

Que muitos sigam, em breve, tão nobre exemplo.

CRER EM DEUS

"EIS PORQUE SOU FORTE"

Se o mau e vil e ímpio ser humano
Pudesse conceber o *crer em Deus*,
Abjurava os fins próprios dos ateus
Por actos justos do Homem Sobrehumano:

Nero feroz Imperador romano
Mandou abrir a mãe dos dias seus,
Para gáudio dos torpes fariseus
Que matam e incendeiam qual insano!...

Os criminosos mais celebrizados,
Se fossem crentes eram ponderados
Homens de bem nas graças do Senhor!...

Crer em Deus é vencer quaisquer batalhas
Abertas pelos fogos das metralhas
— Fechadas pela fé no Criador!...

Rio de Janeiro, 1956.

(Inédito)

Luso Brás

Liturgia do Pentecostes

No trigésimo dia que se seguiu à passagem do anjo exterminador e à travessia do Mar Vermelho, o povo hebreu acampou no sopé do Sinai, e Deus lhe deu solenemente a Sua Lei.

As festas da Páscoa Judaica e a do Pentecostes; que recordavam esse duplo acontecimento, eram as mais importantes do ano. Mil e seiscentos anos mais tarde, a festa da Páscoa é assinalada pela morte e pela ressurreição de Jesus, e a do Pentecostes (cinquenta dias mais tarde, como indica a palavra Pentecostes) pela descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos. Essas duas festas tornadas cristãs são as mais antigas do Ciclo litúrgico, que lhes deve a origem. Elas trazem o nome, respectivamente, da «Páscoa branca» e da «Páscoa vermelha».

O Pentecostes é, pois, em seguida à Ressurreição, a maior festa do ano.

Também ela tem a sua Vigília e a sua Oitava privilegiadas.

Nelas se lêem os Actos dos Apóstolos, porque é a época da fundação da Igreja, da qual este livro sagrado nos recorda as origens.

Imita-se nisso o que se observa durante a Semana da Páscoa.

É uma vida toda nova que se começa e convém, desde então, ler as Escrituras Novas. O Novo Testamento, de resto, põe a plena luz o Antigo, mostrando que tudo nele era figura. Também na Missa do dia do Pentecostes e na da Oitava, a Lei Antiga e a Nova, as Escrituras Santas e a Tradição, os Profetas, os Padres da Igreja e os Apóstolos reproduzem o eco da palavra do Mestre.

Como diferentes peças dum mosaico, todas essas partes se arranjam entre si de maneira a apresentar diante da alma, um quadro maravilhoso, que sintetiza o acção do Espírito Santo, através de todos os séculos, no mundo.

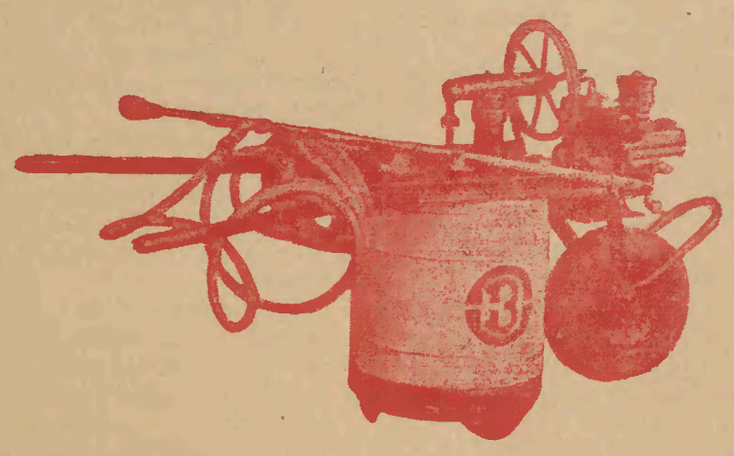
E para colocar aínda mais em relevo essa magnífica obra-prima, a liturgia a emoldura, por assim dizer, com toda a pompa exterior das suas cerimónias sagradas e

(Continua na página 4)

CASA ARTE CRISTÃ
J. Vieira da Fonseca
RUA DO SOUTO, 38-40
BRAGA
PINTURAS, DOURAMENTOS E OBRAS DE TALHA

Fábrica de Serração dos Carvalhinhos
DE
ARNALDO VIEIRA BRAGA
MADEIRAS DE CONSTRUÇÃO — CAIXOTARIAS
Telefone, 9241 — PRADO — BRAGA
BOM TRABALHO — PREÇOS MÓDICOS

PULVERIZADOR MOTORIZADO «ONÇA»



De grande rendimento. Consumo de combustíve reduzido.
Caldeira de latão resistente a todas as caldas
Capacidade para 50 litros
DESCONTO PARA REVENDA
João Araújo «Onça» & Filhos, L.da
Rua de S.to André, 58 — BRAGA
AGENTES EM LISBOA, PORTO, COIMBRA E ULTRAMAR

O melhor café é o

d'A Brazileira